**Introdução.** Tendo em vista o aumento da expectativa de vida, há o crescimento rápido da faixa populacional idosa. Com isso, o Brasil vem instituindo dispositivos legais de amparo a estes, como consta na Política Nacional do Idoso: a família, a sociedade e o Estado têm o dever de assegurar ao idoso os direitos da cidadania, garantindo participação na comunidade, dignidade, bem-estar e o direito à vida; **Objetivos.** Analisar os dados de óbitos na população idosa por agressão, no intuito de promover a identificação e redução desses eventos através de políticas públicas capazes de nortear práticas profissionais nos serviços de saúde e atenção em geral. **Métodos.** Foram coletados dados do sistema Tabnet do DATASUS sobre óbitos por causas externas no estado de Alagoas em 2017, último ano sobre o qual há dados consolidados. Os incrementos utilizados foram "grupos do CID-10" e "faixa etária". Os dados foram processados no programa *Excel* da *Microsoft* para interpretação. **Resultados**. O total de mortes de idosos por causas externas em Alagoas em 2017 foi de 424. O grupo "Agressões" aparece em segundo lugar, com 72 óbitos - 17% em valores percentuais. Esse número é quase o dobro do número de óbitos por complicações de assistência médica e cirúrgica, que totaliza 37. Se considerada exclusivamente a faixa etária entre 60 e 69 anos, o valor percentual sobe para 31,2%, que representam 53 óbitos em valor absoluto, o que supera o número de mortes por quedas, que é de 32. **Conclusão.** A quantidade de óbitos de idosos por agressões é alarmante, por se tratar de uma população protegida por estatuto. De fato, qualquer número apresentado seria digno de nota, o que conduz-nos à reflexão sobre o que ainda é necessário fazer para que nenhum idoso chegue a óbito por agressão.

Palavras-chave: População idosa; Óbitos; Agressão.